

## **Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira** **Interpreting Studies: Currents Trends in Brazilian Research**

Patrizia Cavallo\*  
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard\*\*

---

**RESUMO:** Este artigo visa a investigar as tendências atuais da pesquisa brasileira na área dos Estudos da Interpretação, observando as teses e dissertações defendidas sobre o assunto no Brasil e os artigos publicados nos principais periódicos brasileiros de tradução e interpretação, entre 2006 e 2015. Apesar de ser uma área de estudos ainda escassamente presente nas universidades brasileiras, o interesse por parte de pesquisadores e profissionais encontra-se em franca ascensão, como será possível observar através das publicações e dos trabalhos realizados neste âmbito de estudos. O presente trabalho apresenta inicialmente a área dos Estudos da Interpretação, para depois focar nas modalidades e tipologias da interpretação e, a seguir, observar as tendências de pesquisa em Interpretação. O intuito é contribuir para as investigações conduzidas neste campo de estudos, mostrando os caminhos já trilhados e a importância de ulterior desenvolvimento dessa área acadêmico-profissional

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Interpretação. Tendências Atuais. Pesquisa Brasileira.

---

**ABSTRACT:** This paper aims at investigating current trends in Brazilian research in the area of Interpreting Studies, by observing theses and dissertations written on the topic and articles published in the main translation and interpreting journals in Brazil between 2006 and 2015. Despite this field of study being still scarcely pursued in Brazilian universities, interest from researchers and professionals is evidently increasing, as the publications and works carried out in this area show. First, this study aims at presenting the field of Interpreting Studies and, secondly, the modes and types of interpreting. Thirdly, trends in Interpreting research are analyzed. The objective is to contribute to the research carried out on the topic, showing the avenues already taken and the importance of further developing this academic and professional field.

**KEYWORDS:** Interpreting Studies. Current Trends. Brazilian Research.

---

### **1. Introdução**

A Interpretação<sup>1</sup> é uma área acadêmica autônoma dentro dos *Translation Studies* (Estudos da Tradução). De fato, no início dos anos noventa do século XX, surgem oficialmente

---

\*Doutoranda em Lexicografia, Terminologia e Tradução (UFRGS). Mestre em Interpretação (UNIBO, Itália). Intérprete de conferências e tradutora.

\*\*Doutora em Letras pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFRGS.

<sup>1</sup>Cada referência à “interpretação” no presente trabalho diz respeito à interpretação entre línguas orais e não à interpretação envolvendo línguas de sinais. Além disso, no caso de “Interpretação” com inicial maiúscula, a referência é para a área de estudos, enquanto que com inicial minúscula referimo-nos à interpretação enquanto atividade de tradução oral.

na Europa os *Interpreting Studies*, isto é, Estudos da Interpretação<sup>2</sup>. Conforme explica Pöchhacker (2004, p. 39), Daniel Gile empregou pela primeira vez o termo “interpretation studies” em um congresso ocorrido em 1992, na Universidade de Viena, com referência a essa nova área acadêmica e, depois, Salevsky, em 1993, o retoma no artigo “The Distinctive Nature of Interpreting Studies”. A autonomia dessa área, alcançada em muitas universidades do mundo, sobretudo na Europa, no Canadá e na Austrália, mas ainda não no Brasil, levou a um crescimento dos trabalhos acadêmicos realizados sobre o assunto. Apesar das nem sempre coerentes e uniformes tendências da pesquisa, como já apontava Barbosa em “Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil” (2009), ao longo dos últimos anos foi possível observar um maior interesse nos Estudos da Interpretação, conforme demonstrado pelo número crescente de teses, dissertações e trabalhos publicados na área.

Embora sejam frequentemente confundidas, as diferenças entre interpretação e tradução são inúmeras: além da diferença entre atividade oral (interpretação) e escrita (tradução), as duas se distinguem ainda pelo *setting* e pelas modalidades interacionais com que são praticadas: a interpretação é realizada por ocasião de eventos científicos e acadêmicos, encontros políticos e de negócios, mas também em hospitais e tribunais, entre outros; além disso, como afirma Straniero Sergio (2011, p. 111), a atuação do intérprete pode acontecer em um formato monológico (i.e., palestras) ou dialógico (i. e., entrevistas, coletivas de imprensa), ou como sendo um “*pas de trois* comunicativo” (WADENSJÖ, 1998, p. 10), em que o intérprete traduz, por exemplo, a interação entre um médico e um paciente. A tradução, por sua vez, pode ser efetuada tanto em casa quanto em um escritório, no lugar que melhor convier ao tradutor encarregado dessa tarefa (sobretudo se for autônomo, com uma conseqüente maior liberdade de escolha). As duas atividades são caracterizadas, também, por diferentes cargas cognitivas<sup>3</sup> impostas aos dois tipos de profissionais, que trabalham sob condições distintas de estresse e prazos.

O objetivo do presente estudo é apresentar os trabalhos que surgiram nos últimos dez anos no Brasil, tanto no que tange a dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como

---

<sup>2</sup>Em português, para a denominação de *Interpreting Studies*, empregam-se quatro diferentes traduções, quais sejam, “Estudos de Interpretação”, “Estudos da Interpretação”, “Estudos sobre Interpretação” e “Estudos em Interpretação”. Porém, neste trabalho, a preferência será dada para “Estudos da Interpretação”, acompanhando a tendência corrente da pesquisa brasileira, conforme se pode observar da área temática do próximo congresso da ABRAPT de setembro de 2016: <http://www.abrapt.ileel.ufu.br/content/estudos-da-interpretacao-interpreting-studies>, e por paralelismo com a área dos Estudos da Tradução.

<sup>3</sup> Cf. Cavallo (2015).

a artigos publicados nas principais revistas de Tradução e Interpretação. A razão de partir do ano de 2006 se deve ao fato de basear a pesquisa em um período de tempo mais consistente do ponto de vista estatístico, isto é, uma década, e de poder observar o desenvolvimento da área em duas etapas: o quinquênio de 2006 a 2010 e o de 2011 a 2015. A justificativa de desenvolver tal tipo de estudo repousa na importância de se coletarem dados de forma sistemática e constante sobre a área de Interpretação, tanto para observar seu crescimento quanto para poder, a partir das análises já realizadas, contribuir para o posterior desenvolvimento desse campo de estudos. Segundo as palavras dos coordenadores do simpósio “Estudos da Interpretação” do XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores, que acontecerá de 20 a 23 de setembro de 2016, na Universidade Federal de Uberlândia, esses tipos de pesquisa podem “oferecer o embasamento necessário para que tal expansão seja feita com qualidade, alimentando o mercado com profissionais bem informados e qualificados e promovendo o estabelecimento de uma área de estudos que ainda tem muito espaço para crescer” (ESTUDOS..., 2016).

## 2. As tipologias e modalidades de interpretação

Antes de passar para a observação das produções acadêmicas e das publicações na área da Interpretação, é importante descrever aqui as diferenças entre as tipologias e modalidades que caracterizam a prática desta atividade de intermediação linguística oral. Dessa forma, será possível entender melhor e inserir, dentro de um contexto claro, os focos de pesquisa e as contribuições relatadas nas seções a seguir.

As tipologias de interpretação dividem-se, geralmente, em quatro, isto é, interpretação de conferências, comunitária, judicial e de acompanhamento. Segundo Gile, a interpretação de conferências “corresponde, em princípio, à substituição de um discurso de alto nível formal e conceitual em língua de partida por um discurso em língua de chegada que o restitui em sua integralidade no mesmo alto nível” (GILE, 1995, p. 12, trad. nossa)<sup>4</sup>. Ela se distingue das outras tipologias de interpretação em especial por dois aspectos: suas modalidades (simultânea, consecutiva e sussurrada) e pelo nível da prestação (GILE, 1995, p. 12). As outras tipologias

---

<sup>4</sup> Do francês; “[...] correspond en principe à la substitution d’un discours de haut niveau formel et conceptuel en langue de départ par un discours en langue d’arrivée qui le restitue dans son intégralité au même haut niveau”.

de interpretação são: a interpretação “comunitária”<sup>5</sup> (ou “de comunidade”), referindo-se à interpretação geralmente realizada em contextos médico-hospitalares e sócio-educacionais; a interpretação judicial, que ocorre principalmente em tribunais e delegacias de polícia; a interpretação “de enlace” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 82), isto é, de ligação, ou “de acompanhamento”<sup>6</sup>, indicando o serviço de interpretação fornecido em reuniões de negócios ou em câmaras de comércios, bem como durante acompanhamentos em fábricas, instalações industriais, entre outros.

A pesquisadora Claudia Angelelli (2000, p. 582-583) resume bem as diferenças acima: a interpretação de conferências ocorre de forma principalmente monológica, ao contrário dos outros tipos de interpretação, que são dialógicos por natureza, isto é, o intérprete traduz entre duas partes que se encontram interagindo face a face ou remotamente, por telefone ou vídeo chamada. Além disso, no caso de um evento de interpretação de conferências, o intérprete traduz geralmente para uma língua só<sup>7</sup> e não pode controlar o fluxo de informações vindo do palestrante (porque está em uma cabine, e não perto dele, como nos casos da interpretação comunitária, judicial ou de acompanhamento). Outra diferença entre esses tipos de interpretação é que, em um evento acadêmico ou científico, as partes envolvidas pertencem geralmente ao mesmo *background* (ao contrário dos outros casos em que pode haver desníveis culturais e sociais entre o paciente e o médico, ou entre juiz e participantes, por exemplo). Por último, no âmbito da interpretação de conferências, há “potencial mínimo para variedades linguísticas do mesmo código (em apenas uma língua, a do palestrante)” (ANGELELLI, 2000, p. 583, trad. nossa)<sup>8</sup>, ao contrário do que acontece com outras formas de interpretação dialógica.

Essas são apenas algumas das características que diferenciam a interpretação de conferências das outras tipologias de interpretação; o tipo de evento comunicativo é, portanto, substancialmente diferente entre as tipologias citadas. Conforme afirma Riccardi (2003, p. 92), as escolhas comunicativas do intérprete variam conforme a combinação dos fatores que caracterizariam a realização de um evento comunicativo desse tipo, isto é, o tema tratado, o palestrante, o texto, o público, a língua de partida e a de chegada. Em consequência, a

---

<sup>5</sup>Do inglês *Community Interpreting*, chamada também de *Public Service Interpreting*, isto é, “Interpretação para os Serviços Sociais” (GARZONE, 2003, p. 15).

<sup>6</sup>Do inglês *Escort Interpreting* (GARZONE, 2003, p. 15).

<sup>7</sup>Referimo-nos aqui a um evento específico, não significando dizer que os intérpretes trabalham somente com uma língua estrangeira, pois geralmente eles trabalham com duas línguas estrangeiras além de sua língua nativa (línguas A, B e C, cf.: <http://aiic.net/page/4004/working-languages>).

<sup>8</sup>Do inglês: “Minimum potential for linguistic varieties of the same code (in only one language, the speaker’s)”.

interpretação “representa a cristalização de fatores interligados que na forma assumida dão lugar, por um período de tempo mais ou menos extenso, a um fenômeno irrepitível” (RICCARDI, 2003, p. 88, trad. nossa)<sup>9</sup>.

Falar em “interpretação de conferências” equivale a falar de interpretação simultânea e de interpretação consecutiva (CAVALLO, 2015, p. 63-64), as duas modalidades tradicionais e principais em que se desenvolve a interpretação durante um evento profissional ou acadêmico (GIAMBAGLI, 1999, p. 61-62; HURTADO ALBIR, 2001, p. 81; GARZONE, 2003, p. 7). As demais modalidades da interpretação de conferências são: a “sussurrada” ou *chuchotage*, uma simultânea feita geralmente em voz baixa para uma ou duas pessoas que não entendem a língua do palestrante; a “consecutiva curta” ou “intermitente”, durante a qual o intérprete, que está perto do palestrante, traduz a cada uma ou duas frases proferidas. Apesar de essa modalidade ser praticada no Brasil, não é geralmente adotada pelos profissionais formados em interpretação, uma vez que:

Esse processo centra-se basicamente na tradução das palavras ditas, sem levar em conta diversos outros fatores importantes no processo interpretativo, seja pela própria natureza da situação ou, muito comumente, pela falta total de treino da pessoa colocada na posição de “intérprete” (PAGURA, 2003, p. 212).

E ainda, entre as demais modalidades, a “videoconferência”, durante a qual o intérprete recebe, através de uma tela, a imagem e a voz do palestrante, encontrando-se na mesma cidade ou em outro local; há também o “oversound”, caso em que o número de participantes do congresso é superior ao número de fones de ouvido disponíveis e a tradução do intérprete é transmitida na sala por meio de alto-falantes (GIAMBAGLI, 1999, p. 63). As modalidades listadas, entre outras, são subclasses ou formas híbridas (GIAMBAGLI, 1999, p. 62) das duas modalidades mencionadas, simultânea e consecutiva.

O conhecimento das peculiaridades acima é apenas um dos requisitos dentro da miríade de outros conceitos teórico-práticos que o intérprete e o pesquisador em Interpretação precisam dominar para desenvolver, da forma mais competente possível, as suas tarefas e pesquisas.

---

<sup>9</sup>Do italiano: “[...] rappresenta la cristallizzazione di fattori interagenti che nella forma assunta danno luogo, per un lasso di tempo più o meno lungo, a un fenomeno irripetibile”.

### 3. Tendências atuais da pesquisa brasileira

No presente artigo, trataremos das tendências atuais da pesquisa acadêmica brasileira na área dos Estudos da Interpretação. Para alcançar tal objetivo, levaremos em consideração dois tipos de produções realizadas a partir de 2006, procedendo, assim, a uma análise dos últimos dez anos: (1) teses e dissertações realizadas em universidades brasileiras, através de busca feita no Banco de Teses Capes e no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e (2) artigos publicados em cinco periódicos brasileiros entre os mais renomados das áreas dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Consideramos muito relevante esse tipo de análise uma vez que, conforme afirma o pesquisador e professor brasileiro Reynaldo Pagura, “no Brasil, a área é ainda incipiente, tendo sido pouquíssimas as pesquisas divulgadas” (PAGURA, 2010, p. 12) e que esse tipo de pesquisa já foi realizado na área dos Estudos da Tradução (por exemplo, PAGANO; VASCONCELLOS [2003] e ALVES; VASCONCELLOS [no prelo]), sendo importante que estudos semelhantes sejam conduzidos também na área da Interpretação.

Porém, é oportuno ressaltar que, neste trabalho, observaremos as tendências da pesquisa não somente no que diz respeito à interpretação de conferências, mas também sobre as outras tipologias de interpretação e qualquer outro tipo de pesquisa teórico-prática que se refira, de alguma maneira, a essa área acadêmico-profissional. Para fins deste estudo, conforme já destacado acima em nota de rodapé, não serão contabilizadas as pesquisas sobre tradução e interpretação envolvendo línguas de sinais.

#### 3.1. Teses e Dissertações

Para encontrar as teses e dissertações realizadas desde 2006 sobre Interpretação, a busca foi feita no Banco de Teses Capes e no da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), procurando resultados por meio das palavras-chave “interpretação”, “intérprete”, “tradução” e “tradutor” (já que alguns pesquisadores usam os termos *tradução* e *tradutor* como um hiperônimo para se referir à *interpretação* e ao *intérprete*). Devido aos muitos resultados obtidos com essas palavras-chave, foi necessária observação de todos os títulos e, às vezes, dos resumos, para comprovar que o trabalho acadêmico fosse, de fato, relacionado com a área da Interpretação. Como o Banco de Teses Capes está atualizado somente a partir do início de 2011, outra pesquisa foi realizada paralelamente no site da BDTD para inclusão de resultados a partir do início do ano de 2006.

A consulta no site da CAPES (BANCO..., [2011?]) e no site da BDTD (BDTD..., [2002?]) retorna dez trabalhos acadêmicos – dissertações e teses – defendidos ao longo dos últimos dez anos: sete dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Entre as primeiras constam, em ordem cronológico-alfabética: “O intérprete em seu meio profissional: por uma voz mais alta”, de Rebecca Frances Atkinson (2006, PUC-RJ); “Interpretação médica no Brasil”, de Mylene Queiroz (2011, UFSC); “Interpretação simultânea: a linguística de *corpus* na preparação do intérprete”, de Carla Cynira Lima Nejm (2011, USP); “Bilinguismo e interpretação simultânea: uma análise cognitiva do processamento da memória de trabalho e da fluência verbal” (2012, PUCRS), de Paola Davi Nolasco Rodrigues Merode; “O trabalho voluntário de tradução e suas implicações socioculturais” (2012, USP), de Narjara Ferreira Mitsuoka; “Questões de poder e ideologia nos estudos e na prática da interpretação” (PUC-RJ, 2013), de Christiano Sanches do Valle Silva; “Tomada de notas na tradução consecutiva: referenciais e análise de métodos”, de Luciana da Silva Cavalheiro (2015, UFRGS). As três teses de doutorado são: “O intérprete de tribunal no Brasil: *peritus peritorum?*” (2009, PUC-SP) por Lourival Novais Néto; “A interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros” de Reynaldo Pagura (2010, USP) e “Ensino de interpretação simultânea na graduação: uma análise de *corpora* de aprendizes”, por Luciana Latarini Ginezi (2015, USP). Ocorre destacar que uma das autoras deste artigo também está desenvolvendo uma tese na área dos Estudos da Interpretação na UFRGS.

Observe-se o quadro 1, a seguir, para uma melhor visualização dos dados encontrados<sup>10</sup>:

---

<sup>10</sup> Os assuntos são agrupados em grandes áreas e se apresentam aqui de forma resumida, pois o foco do estudo é uma análise prevalentemente quantitativa dos dados.

Quadro 1. Dissertações e teses sobre Interpretação defendidas entre 2006 e 2015.

De 2006 a 2010			De 2011 a 2015		
Tipo de trabalho	Dissertação	Tese	Tipo de trabalho	Dissertação	Tese
Número	1	2	Número	6	1
Assunto	Meio profissional do intérprete	Interpretação judicial (1)  Interpr. de conferências/ formação (1)	Assunto	Interpr. médica (1) Interpr. de conferências (simult. e consecut.) (3) Poder e ideologia (1) Interpr. comunitária (1)	Ensino/ Interpr. de conferências (1)
Universidade	PUC-RJ	PUC-SP	Universidade	UFSC USP (2) PUC-RS PUC-RJ UFRGS	USP (2)

Foi possível constatar, assim, a existência de sete dissertações de mestrado e de três teses de doutorado defendidas ao longo dos últimos dez anos no Brasil na área dos Estudos da Interpretação, metade delas versando sobre aspectos da interpretação de conferências (consecutiva, simultânea, formação...) e o restante sobre interpretação judicial, médica, comunitária, entre outras. Obviamente, se essa situação for comparada com o elevado número de teses e dissertações realizadas na área dos Estudos da Tradução (cerca de 260 somente no quinquênio 2006-2010, conforme apontado por Alves e Vasconcellos [no prelo]), os números indicariam uma área escassamente desenvolvida no âmbito da pós-graduação brasileira. Porém, se pensarmos que foram defendidos três trabalhos entre 2006 e 2010, e sete entre 2011 e 2015, de acordo com os dados coletados, a perspectiva muda significativamente: esses números indicam um aumento da conscientização da importância de pesquisar a área de Estudos da Interpretação, bem como o início do reconhecimento da figura profissional do intérprete.

### 3.2 Artigos publicados em periódicos

A investigação referente aos artigos sobre Interpretação publicados em periódicos brasileiros que contemplam a tradução revelou um interesse infelizmente ainda muito escasso no que diz respeito à área dos Estudos da Interpretação, excetuando-se um periódico, como será observado a seguir. As revistas observadas nesta análise foram *Tradução em Revista* (PUC-



Rio), *Belas Infiéis* (UnB), *Cadernos de Tradução* (UFSC), *Scientia Traductionis* (UFSC) e *TradTerm* (USP), cinco periódicos considerados entre os mais relevantes na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação no país.

No que tange ao primeiro dos periódicos mencionados, isto é, *Tradução em Revista* – criada, em 2004, pelo Departamento de Letras da PUC-Rio –, dois artigos relativos à área dos Estudos da Interpretação foram encontrados desde 2006: “Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos?” por João Azenha Junior (2013, n. 14) e “A interpretação comercial como ofício: um estudo piloto para melhor compreensão da experiência brasileira” por Anelise Gondar (2014, n. 17). Quanto ao periódico *Belas Infiéis*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UnB, apenas um artigo aparece relativamente a tal área, intitulado “O papel de uma intérprete no meio artístico e social do *Cirque du Soleil*” (2013, v. 2, n. 1), escrito por Sônia Fernandes.

Quanto às duas revistas da UFSC levadas em consideração para nossa análise, *Cadernos de Tradução* e *Scientia Traductionis*, a situação não é muito diferente daquela apresentada acima para os primeiros dois periódicos. Em *Cadernos de Tradução*, publicação semestral da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, existem dois números inteiros dedicados à Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (2010, v. 2, n. 26 e 2015, v. 35, n.2, Edição Especial), mas apenas um artigo sobre interpretação envolvendo línguas orais: “Teoria Interpretativa da Tradução e Teoria dos Modelos dos Esforços na Interpretação: proposições fundamentais e inter-relações” por Evandro Lisboa Freire (2008, v. 2, n. 22). Com relação a *Scientia Traductionis*, periódico semestral também vinculado à Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, a pesquisa revela somente um artigo, “Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação”, por Franz Pöchhacker, em tradução de Mylene Queiroz (2010, n. 7).

A situação é diferente no caso da revista *TradTerm*, publicada pelo Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da Universidade de São Paulo, que demonstra um vivo interesse pela área, sobretudo nos últimos números publicados. Em nossa análise dessa revista, desde o ano de 2006, encontramos as seguintes publicações: um artigo publicado em 2009 (v. 15), intitulado “O intérprete como produtor de sentidos: uma análise discursiva da atividade de interpretação forense” por Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos; um artigo, “A Teoria Interpretativa da Tradução (*Théorie du Sens*) revisitada: um novo olhar sobre a desverbalização”, por Reynaldo José Pagura, no vol. 19 (2012); um artigo no vol. 20 (2012),

com o título “A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus”, escrito por Luciana Latarini Ginezi, e um artigo no vol. 21 (2013), intitulado “Quando traduzir é (re)escrever (um)a história: o papel dos intérpretes na Comissão da Verdade na África do Sul”, por Viviane Veras. Em 2014, o vol. 23 foi inteiramente dedicado à interpretação: três artigos referentes a alguns aspectos da formação de intérpretes, isto é, “Formação de intérpretes: a consecutiva como base da simultânea” por Reynaldo José Pagura, “Tradução oral à Prima Vista: Pesquisa discente e implicações para a formação de intérpretes” por Glória Regina Loreto Sampaio e “Desafios para a construção de um corpus de aprendizes de Interpretação Simultânea” por Luciana Latarini Ginezi; quatro sobre interpretação comunitária e o âmbito acadêmico/social: “O desenvolvimento histórico da interpretação de línguas indígenas brasileiras e o seu papel no contexto atual” por Maíra Monteiro Pinheiro, “Seleções naturais: as regularidades observadas num caso de interpretação acadêmica ad hoc sem treinamento” por William F. Hanes, “Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas” por Mylene Queiroz e “Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro” por Daniella Avelaneda Origuela; um sobre interpretação entre línguas de sinais<sup>11</sup>; um sobre interpretação de acompanhamento, isto é, “Comportamentos e atitudes essenciais na interpretação de acompanhamento: A perspectiva dos clientes” por Milton L. Torres e Josiane da Silva; um sobre questões de poder e fidelidade, intitulado “Poder e fidelidade na interpretação”, por Christiano Sanches do Valle Silva, e um sobre a noção de competência em interpretação, “Competência em interpretação - um breve estudo da interpretação em língua B” por Patrícia Gimenez Camargo. No vol. 24 de 2014, um artigo aparece, “A tomada de notas em interpretação consecutiva: algumas considerações históricas”, por Tito Lívio Cruz Romão, assim como, no último volume publicado (vol. 25, 2015), encontra-se o artigo “A carga cognitiva em interpretação simultânea e as diferenças entre intérpretes e bilíngues” por Patrizia Cavallo. O total de artigos publicados pela *TradTerm* na área dos Estudos da Interpretação ao longo dos últimos dez anos é de dezesseis trabalhos, demonstrando, assim, a importante contribuição desse periódico para a área aqui em exame.

Como para a seção anterior relativa a teses e dissertações, segue quadro para melhor visualização dos dados:

---

<sup>11</sup> Não contabilizado para fins deste estudo.

Quadro 2. Artigos sobre Interpretação publicados entre 2006 e 2015.

De 2006 a 2010				De 2011 a 2015		
Periódico	Número de artigos	Ano e número do periódico	Assunto	Número de artigos	Ano e número do periódico	Assunto
<i>Tradução em Revista</i>	--	--	--	1	2013, n. 14	Competências e formação
				1	2014, n. 17	Interpretação comercial
<i>Belas Infieis</i>	--	--	--	1	2013, v. 2, n. 1	Papel do intérprete (meio artístico e social)
<i>Cadernos de Tradução</i>	1	2008, v. 2, n. 22	Reflexão sobre duas teorias	--	--	--
<i>Scientia Traductionis</i>	--	--	--	1	2010, n. 7	Estudos da Interpretação e Int. comunitária
<i>TradTerm</i>	1	2009, v. 15	Interpret. Forense/ análise discursiva	1	2012, v. 19	Refl. Teórica/ desverbalização
				1	2012, v. 20	Ética/ interpretação judicial
				1	2013, v. 21	Papel do intérprete/história
				10	2014, v. 23	Formação de intérpretes (3) interpr. comunit. e em âmbito acadêmico/social (4) interpretação de acompanhamento (1) poder e fidelidade (1) competência em interpretação (1)
				1	2014, v. 24	Interpr. consecutiva
				1	2015, v. 25	Carga cognit./Interpr. simultânea

Portanto, à exceção da *TradTerm*, que contribuiu com dezesseis artigos para a área dos Estudos da Interpretação desde 2006, a investigação conduzida sobre os outros quatro periódicos revelou a escassa presença de artigos publicados sobre Interpretação, sendo eles apenas cinco, no total, ao longo de dez anos, espelho de uma pesquisa acadêmica ainda precária e lacunar na maioria dos estados do Brasil. O que emerge de todos os artigos publicados nos

cinco periódicos, vinte e um desde 2006, é a falta de uniformidade da pesquisa em Interpretação, a qual se encontra caracterizada, aparentemente, por contribuições esparsas e muito diversificadas, que abrangem sobretudo reflexões sobre a formação de intérpretes de conferências, o papel desses profissionais em alguns momentos/eventos/lugares específicos, e questões de ética, ideologia, poder, entre outras.

#### **4. Considerações Finais**

Os Estudos da Interpretação representam um dos âmbitos de pesquisa que vem se desenvolvendo com um ritmo cada vez mais acelerado há alguns anos, mesmo ainda com poucos investigadores, mas mantendo o passo decidido e firme. A necessidade de investigar esse âmbito acadêmico-profissional é de crucial importância: basta observarmos as características do mundo poliglota em que vivemos, com fronteiras muito móveis devido à grande circulação de bens e de pessoas e à confluência entre raças e culturas. Consequentemente, refletir sobre a formação dos intérpretes, sobre questões de ética e de qualidade, sobre o processo e as tipologias da interpretação, com vistas a ampliar a pesquisa teórica e formar profissionais mais competentes, constitui uma urgência não apenas devido à crescente demanda de mercado, mas, sobretudo, para formar pessoas que tenham as competências, os conhecimentos e a sensibilidade imprescindíveis para atuarem como pontes entre diferentes sistemas linguístico-culturais.

Com o intuito de fornecer uma contribuição para atuais e aspirantes pesquisadores, professores e estudantes da área dos Estudos da Interpretação, este artigo teve por objetivo investigar as produções acadêmicas realizadas ao longo dos últimos dez anos. Desta forma, um panorama pôde ser traçado sobre aquilo que, de fato, já está sendo feito neste campo e sobre as necessidades futuras de uma área de estudos ainda jovem, mas com raízes internacionalmente muito fortes.

Na primeira das duas seções principais do texto, as modalidades e as tipologias de interpretação foram apresentadas de maneira breve, para que pesquisadores e profissionais desta e de outras áreas pudessem estar a par dos assuntos aqui desenvolvidos. Na segunda parte do artigo, foram relatados os resultados da investigação, focando dois aspectos: 1) teses e dissertações realizadas nas universidades brasileiras, desde 2006, na área dos Estudos da Interpretação e 2) artigos publicados em cinco periódicos nacionais que se ocupam de tradução e interpretação, sempre ao longo dos últimos dez anos. Conforme observamos, três teses e sete

dissertações foram defendidas desde 2006 na área dos Estudos da Interpretação, apontando para um importante aumento no quinquênio de 2011 a 2015, com sete entre dez trabalhos. No que tange aos artigos, vinte e um foram publicados sobre Interpretação desde 2006, dezesseis deles pela revista *TradTerm*, a que mais publica na área, e, também neste caso, a grande maioria (dezenove entre vinte e um artigos) publicados nos últimos cinco anos.

No que tange às teses e dissertações, é preponderante o tema da Interpretação de Conferências (consecutiva, simultânea e formação de intérpretes), em cinco sobre dez trabalhos, os outros tratando de interpretação médica, judicial e sobre o meio profissional e questões de poder e ideologia ligadas à interpretação. Quanto aos artigos publicados, os principais assuntos tratados são a interpretação de conferências (aspectos teórico-práticos da simultânea e da consecutiva), a formação de intérpretes e sua atuação em âmbito comunitário/judicial.

Apesar do geral e crescente interesse, a pesquisa em nível da pós-graduação parece ser ainda muito escassa. Múltiplas razões justificam tal afirmação: primeiramente, o fato de a Interpretação ser uma área que começou a ser estudada e que passou a se fazer presente nas universidades do mundo inteiro somente a partir da metade do século passado (e no Brasil a partir dos anos noventa), ao contrário das muitas décadas de estudo sobre a tradução escrita. Em segundo lugar, é inegável que a interpretação é profissionalmente menos praticada do que a tradução escrita, dado que os eventos em que é necessária uma intermediação linguística oral entre duas partes que não entendem a mesma língua/cultura são numericamente inferiores em relação às demandas de tradução escrita. Em terceiro lugar, a escassa presença de cursos de formação de intérpretes no Brasil limita bastante a pesquisa na pós-graduação, os Estudos da Interpretação estando presentes ainda em poucas universidades brasileiras. Espera-se que, no futuro, as pesquisas possam se multiplicar e se tornar a cada vez mais aprofundadas e que cursos para formação de intérpretes possam ser criados em mais estados do Brasil, como é o caso do Rio Grande do Sul, região promissora para a interpretação e que precisa de profissionais formados e competentes aptos para atuar nesta área, dado que a capital e a região serrana vêm se firmando como polo de eventos científicos e acadêmicos.

Outro estudo, repetindo os mesmos objetivos quantitativo-qualitativos, será necessário para avaliar os trabalhos na área dos Estudos da Interpretação apresentados por ocasião de congressos e simpósios e para observar o eventual aumento de trabalhos ao longo dos últimos dois quinquênios, uma vez que o interesse pela Interpretação parece ser cada vez mais forte.

Por exemplo, o SIMBI, Simpósio Brasileiro de Interpretação, foi criado e organizado pela primeira vez (única edição até agora) em setembro de 2013, pela USP. Além disso, na última edição do Congresso Internacional da ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores (2013), quatro dos sessenta e três simpósios, assim como uma mesa-redonda, versaram especificamente sobre Interpretação (LISTA..., 2013). Conforme afirma Vianna em 2015:

Durante quarenta anos, pouca coisa mudou e a maioria dos intérpretes entrava no mercado no antigo esquema mestre-aprendiz. Em outras palavras, a profissão não se profissionalizou, ao menos não no que se refere à formação de seus praticantes. Também pouco se sabia sobre a prática da interpretação no Brasil, a pesquisa acadêmica na área era inexistente e os congressos eram dominados pelos Estudos da Tradução, uma área com longa e respeitada tradição. Nos últimos cinco anos, porém, estamos testemunhando uma lenta transformação desse panorama. Houve um interesse renovado não apenas pela formação de intérpretes, com o surgimento de novos cursos, mas também pela pesquisa acadêmica e não acadêmica em interpretação (VIANNA, 2015).

O trecho acima resume perfeitamente o tipo de panorama esboçado até agora e diz respeito às mudanças que têm ocorrido ao longo dos últimos anos. Apesar de o número das contribuições acadêmicas (teses, dissertações e artigos) ser reduzido até 2010, o interesse se revela mais vivo ao longo dos últimos cinco anos, com sinais positivos para o futuro acadêmico e para a consolidação da identidade profissional do intérprete.

### Referências Bibliográficas

ALVES, D.; VASCONCELLOS, M. L. B. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **D.E.L.T.A.** No prelo.

ANGELELLI, C. Interpretation as a communicative event: a look through Hymes' lenses. **Meta : journal des traducteurs** / Meta: Translators' Journal, v. 45, n. 4, p. 580-592, 2000.

BANCO de teses. In: CAPES. [2011?]. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BARBOSA, H. G. Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil. **Trama**, v. 5, n. 9, p. 27-47, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4377>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CAVALLO, P. A carga cognitiva em interpretação simultânea e as diferenças entre intérpretes e bilíngues. **TradTerm**, São Paulo, v. 25, p. 61-81, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/103054/101337>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BDTD. In: \_\_\_\_\_. [2002?]. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 12 jan. 2016.

ESTUDOS da Interpretação. In: **XII ENCONTRO Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores**. Disponível em: <http://www.abrapt.ileel.ufu.br/content/estudos-da-interpretacao>. Acesso em: 26 jan. 2016.

GARZONE, G. From conference interpreting to dialogue interpreting. In: GARZONE, G.; RUDVIN, M. (Eds.). **Domain-Specific English and Language Mediation in professional and institutional settings**. Milano: Arcipelago Edizioni, 2003, p. 7-21.

GIAMBAGLI, A. Forme dell'interpretare. In: FALBO, C.; RUSSO, M.; STRANIERO SERGIO, F. **Interpretazione simultanea e consecutiva**. Problemi teorici e metodologie didattiche. Milano: Hoepli, 1999, p. 60-74.

GILE, D. **Regards sur la recherche en interprétation de conférence**. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1995.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

LISTA de simpósios. In: **ABRAPT**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Interpretação. 30 abr. 2013. Disponível em: <https://abrapt.wordpress.com/category/xi-congresso-abrapt/simposios/>. Acesso em: 15 mar. 2015.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre Teses e Dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 19 (ESPECIAL), p. 1-25, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502003000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300003). Acesso em: 16 abr. 2016.

PAGURA, R. J. **A interpretação de conferências no Brasil: História de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros**. 2010. 231 f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2004.

RICCARDI, A. **Dalla traduzione all'interpretazione**. Milano: LED Edizioni Universitarie, 2003.

SALEVSKY, H. The distinctive nature of Interpreting Studies. **Target**, Amsterdam, v. 5, n. 2, p. 149-167, 1993. <http://dx.doi.org/10.1075/target.5.2.03sal>

STRANIERO SERGIO, F. Verso una sociolinguistica interazionale dell'interpreazione. In: FALBO, C.; RUSSO, M.; STRANIERO SERGIO, F. **Interpretazione simultanea e consecutiva**. Problemi teorici e metodologie didattiche. Milano: Hoepli, 1999, p. 103-139.

VIANNA, B. A atuação do comitê de formação e atualização profissional da AIIC no novo panorama do mercado sul-americano. In: VI CONGRESSO Internacional de Tradução e Interpretação da ABRATES. Disponível em: <http://www.congressoabrates.com.br/a-atuacao-do-comite-de-formacao-e-atualizacao-profissional-da-aiic-no-novo-panorama-do-mercado-sul-americano/>. Acesso em: 18 abr. 2015.

WADENSJÖ, C. **Interpreting as interaction**. London & New York: Longman, 1998.

Artigo recebido em: 13.02.2016

Artigo aprovado em: 07.06.2016